

Eleições do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia acontecem em 2019

Nos meses que antecedem o pleito o momento é de mobilização, articulação e informação para aqueles que desejam inscrever suas chapas



CONSELHO ORIENTA

Abertura de MEI para prestação de serviços de Fonoaudiologia é ilegal

SAÚDE

Autismo: Quando uma família deve procurar um fonoaudiólogo?

● Editorial	02	● Entrevista	
● A Voz dos Crefonos		Vitor Figueiredo: promoção da Fonoaudiologia nas redes sociais	28
Crefono 1		● Capa	
O diálogo como arma para reciclar policiais no Rio de Janeiro em tempo de intervenção federal	04	Eleições do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia acontecem em 2019	32
Crefono 2		● Fono na Política	
Crefono 2 participa de Feira de Profissões para divulgar a Fonoaudiologia	08	Fonoaudiologia presente no novo Plano Municipal de Educação do RJ...	37
Crefono 3		● Educação	
Incentivo à qualificação profissional.....	10	Fonoaudiólogos participam da I Conferência Nacional Popular de Educação	40
Crefono 4		● Campanhas	
Conselhos capacitam profissionais de saúde em Zika Vírus em Pernambuco ..	14	Campanhas de Voz e Fonoaudiologia na Educação	42
Crefono 5		● Conselho Orienta	
Nova composição: Crefono 5 empossa novos conselheiros	18	Abertura de MEI para prestação de serviços de Fonoaudiologia é ilegal ..	54
Crefono 6		● Fique de Olho	
Belo Horizonte sedia o 3º Congresso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da UFMG	22	Agenda de eventos da Fonoaudiologia ...	56
Crefono 7		● Por dentro da Profissão	
Campanha de Atenção à Disfagia supera expectativas na 7ª Região	24	Atuação Fonoaudiológica na Equoterapia	58
Crefono 8		● Saúde	
Aplicativo auxilia na saúde vocal de professores	26	Autismo: Quando uma família deve procurar um fonoaudiólogo?.....	62

Eleições do Sistema de Conselhos em pauta

A Edição nº 77 da Revista Comunicar traz temas atuais e muito importantes para a continuidade do trabalho desenvolvido pelos Conselhos Regionais e também pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Trazemos na matéria de capa um chamamento aos profissionais que queiram montar chapas e concorrer às eleições de 2019, para que fiquem atentos ao calendário eleitoral já publicado pelo CFFa.

Na editoria 'Educação', temos um feito histórico com a primeira participação do Sistema de Conselhos em uma Conferência Nacional Popular de Educação. Isso é resultado de um trabalho intenso do Sistema de Conselhos de mobilização pela inserção da Fonoaudiologia no ambiente escolar. Essa foi apenas a primeira etapa de uma importante inserção nacional, e continuaremos atentos e mobilizados nessa luta.

Outro tema importante que tratamos nessa edição é ilegalidade de MEI para prestação de serviços em Fonoaudiologia. A editoria de 'Conselho Orienta', alerta para o fato de que de acordo com a Lei Complementar nº128/2008, os serviços de natureza intelectual ou regulamentados por lei, como a Fonoaudiologia, não são atividades permitidas para inclusão no Microempreendedor Individual (MEI). A matéria ainda orienta que tanto proprietários como profissionais podem responder por crimes de falsidade ideológica, crime de fraude contra a ordem econômica e documento fiscal. Leiam com atenção.

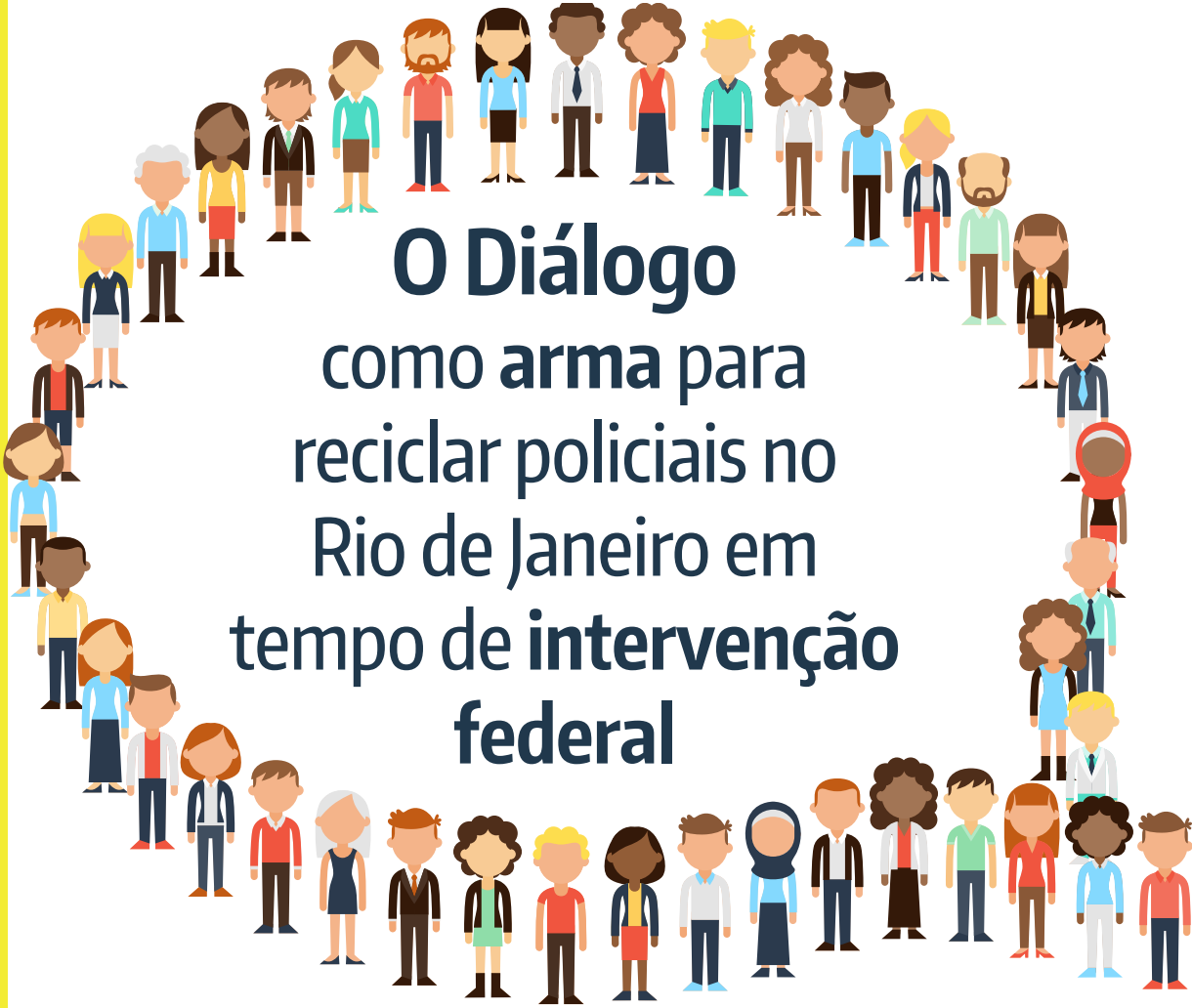
Leia também as matérias que os Conselhos Regionais prepararam, temos um panorama diverso e atual sobre os principais acontecimentos da Fonoaudiologia em todos os estados brasileiros.

Vale a pena conferir. Boa leitura!

Thelma Costa

Presidente CFFa





O Diálogo como arma para reciclar policiais no Rio de Janeiro em tempo de intervenção federal

Rose Maria - repórter

Desde fevereiro deste ano, a Segurança Pública do Rio de Janeiro está sob intervenção federal. Mas isso não significou um freio no trabalho desenvolvido pela fonoaudióloga Monica Azzariti (CRFa 1-9591), que desde 2014 trabalha com policiais na área de verbalização e na análise do comportamento não verbal.

Em abril, a fonoaudióloga foi convidada para dar uma palestra sobre comunicação não violenta no trabalho para os servidores que desempenham suas funções dentro da Secretaria Estadual de Segurança. Para um auditório lotado, Mônica Azzariti ensinava que “a comunicação violenta é o gatilho para situações violentas. Precisamos cuidar do processo de comunicação para evitar conflitos que possam gerar pequenas crises e estresse”.

Pela terceira vez ouvindo a fonoaudióloga falar sobre Comunicação Não Violenta (CNV), o 2º sargento da Polícia Militar, Fábio Vieira, lotado na Secretaria de Estado de Segurança e assistente na Subsecretaria Estadual de Educação, não parecia entediado. “Tudo isso é de extrema



Mônica Azzariti, professora de técnicas de verbalização e análise comportamental para a PM do Rio

importância para nós da corporação. O que você escutar, você precisa reproduzir de uma forma coerente para que não ocorram ruídos nessa comunicação. A lapidação é necessária, porque, na maioria das vezes, nós não nos fazemos entender pelo outro. Diversos fatores precisam ser considerados, como humor, temperatura de um ambiente e, se você se fizer entender, evita futuros problemas”, disse o policial, para quem “ser objetivo é totalmente diferente de ser ríspido”.

Especialista em Voz, mestre em Análise do Discurso e doutoranda em Negociação de Reféns pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mônica Azzariti considera que o trabalho vem crescendo muito. Hoje, ela não é só chamada pelo Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) ou pela Coordenadoria de Polícia Pacificadora, que continuam convocando a fonoaudióloga para seus cursos de capacitação e reciclagem, mas também pelos policiais das áreas de Turismo, Vias Expressas, Rodovias e mesmo os batalhões de Polícia Militar por região.

“Outro dia recebi um telefonema de uma fonoaudióloga de outro estado, dizendo que tinha sido convidada para dar uma palestra no Bope de lá. Fico muito feliz com isso, porque percebo uma maior preocupação, agora, com estratégias de comunicação. Mais do que

falar bonito, desenvolver habilidade de apresentação em público, imposição de voz, gestos, estamos sendo vistos como profissionais que podem ajudar a resolver conflitos. Isso é uma tendência. E, assim, podemos contribuir muito fortemente para um mundo melhor”, avalia.

Segundo Mônica Azzariti, para a Fonoaudiologia, isso não é “uma coisa do outro mundo”, já que fonoaudiólogos trabalham com vários elementos de expressividade. “Na clínica, na terapia ou na consultoria, no trabalho com atores,

locutores, apresentadores, você vai adequar os elementos de expressividade. Na área de Segurança, os agentes precisam aprender a observar e analisar esses elementos para tomada de decisão. Eu chamo de análise do comportamento comunicativo e estratégias de verbalização”, resume ela.

Monica Azzariti conta que os in-

“

*Na área de
Segurança, os agentes
precisam aprender a
observar e analisar
esses elementos para
tomada de decisão”*



Mônica Azzariti fala sobre Comunicação Não Violenta, método criado por Marshall Rosenberg, para funcionários da Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro

terventores vêm fazendo “um esforço muito grande” para fazer os cursos de capacitação e reciclagem, bem como os estágios, mas como um dos objetivos é ter mais policiamento nas ruas, vem acontecendo um ajuste. “Percebo que esse ano o processo tem sido mais lento, não em relação a solicitações, mas agendamento”, completou.

Para favorecer a troca de experiências, Mônica revela que está organizando um simpósio de ge-

renciamento de crise e negociação, que será no 2º semestre de 2018, no Bope do Rio de Janeiro. A ideia é trazer palestrantes de renome na área, mas também ouvir os policiais do estado, que vão falar sobre a expertise deles. A equipe do Bope RJ é a que mais registra ocorrências com reféns, suicidas, vidas em perigo no Brasil e discutir casos e suas soluções pode servir para compartilhar esse conhecimento específico, bem como reciclar saberes. ■

Crefono 2 participa de Feira de Profis

Raíza Rocha - repórter

Apresentar a Fonoaudiologia para estudantes do ensino médio é uma das estratégias do 11º colegiado do Crefono 2 para divulgar a profissão no estado de São Paulo. Com esse objetivo, em maio, o CRFa 2ª Região participou da Uniexpo 2018, uma feira de profissões que proporciona, de forma participativa, o contato entre os futuros universitários, as instituições de ensino superior e as profissões existentes. O evento ocorreu no Colégio Nossa Senhora da Glória, na capital paulista.

Conselheiros, estudantes de Fonoaudiologia e funcionários do Crefono 2 compartilharam, com mais de 500 estudantes, o que o fonoaudiólogo faz e onde ele pode atuar. No estande do Conselho, folhetos informativos foram distribuídos e atividades interativas, como quiz e medição de fone de ouvido foram realizadas com os jovens curiosos em saber mais sobre a profissão. Ao final, uma palestra foi realizada para tirar dúvidas.



ações para divulgar a Fonoaudiologia



Fotos: Cláudia Barrientos

Vídeo Animado: o que o Fonoaudiólogo faz?

Outra iniciativa para divulgar a Fonoaudiologia entre aqueles que estão decidindo qual profissão seguir foi a produção de um vídeo animado que conta, de forma divertida, o que o fonoaudiólogo faz, onde pode trabalhar e em quais áreas pode atuar! O vídeo possui mais de 100 mil visualizações e cinco mil compartilhamentos. Clique na imagem e confira



Ou, se preferir, copie e cole o link a seguir no seu navegador: <https://www.youtube.com/watch?v=lu5Vt-Qp1FFU&t=4s>

Incentivo à qualificação e a atualização profissional

Crefono 3 promove 1º Seminário de Atualidades na capital paranaense

Gheysa Padilha



O encontro reuniu mais de 100 pessoas, entre profissionais e estudantes do Paraná, Santa Catarina e São Paulo

Gheysa Padilha - repórter

Depois de dois anos promovendo Fóruns de Atualidades em cidades do Paraná de Santa Catarina, o Crefono 3 lançou, em junho, o Seminário de Atualidades ampliando o número de temas e profissionais envolvidos. O primeiro aconteceu em Curitiba, na capital paranaense, e mais dois já estão previstos para o segundo semestre: Londrina (PR), em agosto, e Florianópolis (SC), com data ainda a confirmar.

Assim como em Curitiba, o tema central dos próximos encontros será a ‘Fonoaudiologia nas diversas etapas da vida’, com palestras que tratam de assuntos desde a Fonoaudiologia Educacional até a Disfagia. De acordo com a organização, o objetivo é mostrar a ampla atuação da profissão.

“Além de valorizar e dar espaço para os nossos profissionais contarem um pouco da sua experiência, o Seminário também é um instrumento de aproximação entre o conselho, os profissionais e os estudantes, com o foco em atualização, capacitação e troca de conhecimentos dentro dos preceitos da ética da pro-



Luana Regia Stefani, aluna do 8º período do curso de Fonoaudiologia da UTP

fissão”, destaca o presidente do Crefono 3 e Fonoaudiólogo, Francisco Pletsch CRFa 3 4764.

Em Curitiba, o encontro contou com palestras de dez profissionais renomados da região e um público de mais de 100 pessoas, entre profissionais e estudantes do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Aluna do 8º período do curso de Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Luana Regia Stefani,



Valquíria Zimmer atua há dez anos como Fonoaudióloga

aproveitou a oportunidade. “Como estudantes, estamos em um momento de descobertas, nada melhor do que Seminários como esse que tratam de várias áreas e contribuem para as nossas escolhas”, comenta Luana.

Já pelo olhar dos profissionais,

o encontro é uma forma de buscar informações sobre as últimas novidades do mercado. “Nossa área é muito ampla. Estarmos atualizados faz toda a diferença no dia a dia. Tanto para os estudantes quanto para profissionais é uma oportunidade única”, avalia a Fonoaudióloga Valquíria Zimmer, que atua na área há dez anos.

Durante todo o dia as palestras foram ministradas pelas profissionais: Cibele Fontoura Cagliari CRFa 3 – 2054 (UTI Neonatal); Deisi Cristiane Pfutzenreuter CRFa 3 - 7453 (Fonoaudiologia Educacional); Kelly F. de Mello A. de Moraes CRFa 3 - 12916 – 2 (Linguagem no TEA); Talita Todeschini Vieira CRFa 3 - 10108 (Traumas da Face); Camila Ferreira Molento CRFa 3 – 8304 (Fononcologia); Emilia Thofehr CRFa 3 - 6692 (A Intervenção Fonoaudiológica na Fase Aguda do AVC); Helena Maria da Rocha CRFa 3 – 6459 (Otoneurologia); Tais Rodrigues Lisboa CRFa 3 - 6446 (Reabilitação no Implante Coclear); Amanda de Castro Leite Gans CRFa 3 – 9604 (Comunicação Alternativa); e Edna Marcia da Silva



Da esq. à dir.: Célia Lima, Wilson Pereira e Edson Lima, da Audix; a diretora secretária do Crefono 3, Jozélia Ribas; o presidente do Crefono 3, Francisco Pletsch; a coordenadora do Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da UTP, Rosane Sampaio Santos; o diretor da Audix, Volnei Becchi; e a diretora tesoureira do Crefono 3, Solange Coletti Schnekenberg

Abdulmassih CRFa 3 – 8015 (Avaliação da Deglutição).

O evento, gratuito, foi promovido pelo Crefono 3 em parceria com a Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e patrocínio da Audix - Aparelhos Auditivos.

Na agenda - O próximo Seminário de Atualidades será realizado em Londrina (PR), no dia 18 de agosto, das 8h às 17h, na Unopar - Campus Piza, Rua Marselha, 183, Jardim Piza. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail delegacia.pr@crefono3.org.br

Conselhos capacitam profissionais de



O objetivo da capacitação foi a qualificação para o tratamento de crianças com microcefalia

Maurício Junior - repórter

O surto de Zika Vírus no Brasil já dura três anos e Pernambuco concentra um terço do total de casos no País. Com o objetivo de melhor acompanhar a epidemia, o Crefono 4 uniu-se ao Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1ª Região (Crefito 1) e ao Conselho de Psicologia de Pernambuco

da 2ª Região (CRP 02), para realizar uma capacitação dos profissionais de saúde do estado. O objetivo da capacitação foi a qualificação para o tratamento de crianças com microcefalia, má formação congênita associada ao Zika Vírus.

“É uma proposta bem ousada e que envolve profissionais de várias categorias e níveis de atuação. Ini-

saúde em Zika Vírus em Pernambuco



Mirella Rodrigues: Vimos a importância de ter as quatro categorias juntas: Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

cialmente, seria para a saúde básica. Mas, sentimos a necessidade de envolver a rede especializada e ampliar o alcance dos profissionais capacitados. Vimos a importância de ter as quatro categorias juntas: Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Juntas, elas formam o eixo da reabilitação dos portadores do Zika Vírus”, expli-

cou a fonoaudióloga Mirella Rodrigues (UFPE), (CRFa 4-12880), uma das monitoras da capacitação.

A qualificação dos profissionais começou na cidade de Caruaru, no Agreste de Pernambuco, considerada a segunda regional com mais casos do Zika Vírus no estado pernambucano. Na sequência, foi a vez da formação chegar à Região do Pajeú,

no Sertão, que abrange os municípios de Serra Talhada, Afogados da Ingazeira, Salgueiro e mais um conjunto de 27 municípios. Juntas, essas cidades concentram um volume considerável de casos da doença. Para finalizar o circuito, Petrolina, também no Sertão, receberá a formação entre os dias 8 e 10 de agosto.

“A definição das cidades onde a capacitação seria feita foi bastante estratégica. A Região Metropolitana do Recife e Caruaru são as regionais com o número maior de casos do Zika Vírus. Porém, a capital já tem algumas iniciativas e o acesso à informação é mais fácil. Por isso, decidimos começar por Caruaru e expandir para o Interior do Estado”, afirmou Mirella Rodrigues.

A fonoaudióloga Érika de Oliveira Leão (CRFa 4-9361) participou da qualificação em Caruaru e reconheceu a importância do assunto repassado nas aulas. “Foi uma capacitação muito boa. Conseguiram discutir o conteúdo de forma bem clara. E todos os profissionais saíram de lá satisfeitos porque tiveram a oportunidade de se capacitar e reconhecer as diversas áreas de atua-



O projeto está em expansão para atender mais municípios da jurisdição

ção para o tratamento das crianças com Zika Vírus, aprendendo mais técnicas”, ressaltou.

Na oficina realizada em Caruaru, cerca de 300 profissionais de saúde foram capacitados de forma gratuita. Em Serra Talhada, o treinamento também beneficiou um grande número de fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos. A formação é dividida em quatro módulos: Saúde Coletiva, Oficina Específica para Fonoaudiólogos, Discussão dos conteúdos e elaboração do Projeto de Saúde no Território (PST). No âmbito da Fonoaudiologia, as monitoras responsáveis foram, além de Mirella Rodrigues, Tatiana Andrade (IMIP) (CRFa 4-4319) e Janiely Tinoco (Fundação

Altino Ventura) (CRFa 4-10330).

De acordo com Micheline Coelho (CRFa 4-5363), conselheira do Crefono 4, o resultado da capacitação foi muito satisfatório e beneficiará diretamente as crianças com Zika Vírus. “Podemos viabilizar a melhor estratégia do cuidado com as crianças e famílias. Foi bem interessante porque montamos uma estrutura e planejamento para os seguimentos. Assim, determinando as reais necessidades dos serviços do SUS. Agora é colocar em prática todo aprendizado”, resumiu.

Expansão

O projeto de capacitação dos profissionais de saúde em Zika Vírus, aos poucos, está se expandindo para atingir um número cada vez maior de pacientes e cidades da nossa jurisdição. O próximo estado a receber a qualificação será Alagoas, nos dias 19 e 20 de junho. A fonoaudióloga Adriana Melo (CRFa 4-5725), que participou da capacitação no Recife e tem especialização em Motricidade Orofacial, será a responsável pelo treinamento com os profissionais alagoanos. Conversas também estão bem adiantadas em Salvador/BA. ■

Divisão dos temas abordados:

Primeiro dia de oficina

- Aspectos epidemiológicos e atuais sobre o Zika vírus e a síndrome congênita;
- Vigilância do desenvolvimento infantil com base nos marcos da caderneta da criança;
- Sinais de alerta;
- Apoio matricial e projeto terapêutico singular como estratégias de cuidado a essas crianças e suas famílias;

Segundo dia de oficina com salas divididas por categoria profissional

- Características clínicas e evidências científicas relacionadas aos aspectos fonoaudiológicos das crianças;
- Avaliação e possibilidades de intervenção nos aspectos fonoaudiológicos;
- Estudos de caso.

Nova composição: Crefono 5 empossa conselheiros do **MT e MS**

Fotos: Divulgação



Após nova composição 4 conselheiras do Mato Grosso e Mato Grosso do sul foram empossadas em abril



*Conselheira Neide Godoy
Pereira Marques - Campo
Grande / MS*



*Conselheira Danya Moreira
- Goiás*



*Conselheira Michelle Procopio
- Brasília / DF*

Suzana Campos - repórter

O Conselho Regional de Fonoaudiologia – 5ª Região empossou, em abril, quatro novas conselheiras advindas dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, após as mudanças na jurisdição ([relembre aqui](#)).

Os conselheiros já estão trabalhando em unidade pela gestão do Crefono 5, conforme explica a presidente do órgão, Christiane Tanigute (CRFa 5-0323). “Nosso trabalho continuará pautado na integração entre todos os estados e na busca por aproximar o conselho dos profissio-

nais”, informa a presidente, já avisando sobre as próximas ações:

“Já no segundo semestre teremos ações pontuais nos dois estados (MT e MS), que agora fazem parte da 5ª região. Assim que confirmarmos as datas vamos divulgar aos fonoaudiólogos”, anuncia Tanigute.

Transferência profissional

Os fonoaudiólogos de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul precisam realizar a transferência de seus registros para o novo Conselho Regional. A transferência, conforme determina a [Resolução CFFa nº521/2018](#), é compulsória e precisa ser realizada

até 1º de outubro de 2018.

De acordo a [Resolução](#), os profissionais que efetuarem a transferência dentro do prazo estabelecido continuarão com o mesmo número de registro.

Como proceder

Os profissionais dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do sul precisam enviar para o Crefono 5 pessoalmente, ou via correios a seguinte documentação:

a) Requerimento com a finalidade de regularizar registro profissional por transferência compulsória entre Conselhos Regionais de Fonoaudiologia, fornecido pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia devidamente preenchido, sem rasuras e assinado como no documento de identidade dirigido ao Presidente; ([baixe aqui](#))

b) Cédula de Identidade Profissional original;

c) 2 (duas) fotografias iguais, 3x4 cm, recentes, com fundo branco, sem data, sem marcas, sem óculos de sol ou grau, sem chapéu ou ade-

reços que dificultem a identificação do profissional, bem como camisa regata, decotes ou trajés não condizentes com a dignidade da profissão fonoaudiológica;

d) Carteira Profissional de Fonoaudiólogo original para as devidas anotações;

e) Cópia autenticada da Certidão de Casamento, com divórcio, separação ou averbação de alteração de nome;

f) Cópia autenticada da Carteira de Identidade (RG) ou outro documento oficial de identificação, com foto;

Lembrando que o fonoaudiólogo que não fizer a transferência conforme determina a [Resolução CFFa Nº 521/2018](#), incorrerá em infração disciplinar, além de estar sujeito a aplicação de sanções previstas na Lei nº 6.965/1981 e nas normas vigentes.

Conheça a composição Conselho Regional de Fonoaudiologia - 5ª Região, com os novos conselheiros empossados na 65ª Sessão Plenária Ordinária (SPO), que aconteceu 06 de abril de 2018 na página a seguir: ■

Conselheiros efetivos

1) Conselheiros Efetivos:

Christiane Camargo Tanigute / GO CRFa 5-0323
Danilo Alves Mantovani / DF CRFa 5-15231-2
Danya Ribeiro Moreira / GO CRFa 5-0104
Eliana Souza da C. Marques / GO CRFa 5-0453
Márcia Cristina M. Rezende / GO CRFa 5-7153
Michelle Procópio de Oliveira / DF CRFa 5-6914
Neide Godoy P. Marques / MS CRFa 5-5977-6
Renata de Sousa Tschiedel / DF CRFa 5-6503-2
Suellen Ferro de Brito / GO CRFa 5-1724
Valdirene A. S. de F. Jesus / MT CRFa 5-6926-6

Conselheiros suplentes

Claudiane M. de Campos / MT CRFa 5-5285-6
Lorene Siqueira Rodovalho / GO CRFa 5-0800
Regiane Bergamo G. da Silva / MS CRFa 5-662-6
Renata Collicchio F. Costa / TO CRFa 5-5271

Conselheiras que eram da do CRFa 6ª Região e que foram transferidas para o CRFa 5ª Região

Neide Godoy Pereira Marques / MS
Regiane Bergamo Gomes da Silva / MS
Valdirene Auxiliadora Soares de França Jesus / MT
Claudiane Marques de Campos / MT

Diretoria

Christiane Camargo Tanigute / Presidente
Danilo Alves Mantovani / Vice-presidente
Eliana Souza da Costa Marques / Diretora tesoureira
Suellen Ferro de Brito / Diretora Secretária

Representatividade atual por estado no CRFa 5ª Região

GO – 6 conselheiros
DF – 3 conselheiros
MT – 2 conselheiros
MS – 2 conselheiros
TO – 1 conselheiro
Total: 14 conselheiros

Conselheiras que eram suplentes e agora passam a ser efetivas, devido à formação do CRFa 9ª Região

Danya Ribeiro Moreira / GO
Michelle Procópio de Oliveira / DF

Belo Horizonte sed Fonoaudiologia da Faculd



Na roleta de prêmios no stand do Crefono 6 durante os três dias de congresso, os congressistas concorreram a camisetas, livros, descontos em cursos e outros

ia o 3º Congresso de ade de Medicina da **UFMG**

Milena Rodrigues - repórter

Com o objetivo de promover a atualização científica e profissional, aconteceu em Belo Horizonte (MG), entre os dias 24 e 26 de maio, o 3º Congresso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da UFMG que teve como tema “Interprofissionalidade”. A realização bianual do evento é do Departamento de Fonoaudiologia da instituição que, neste ano, contou com a parceria do Crefono 6.

De acordo com a presidente do Congresso, professora Luciana Macedo de Resende (CRFa 6-1297), a escolha do tema teve razão na Fonoaudiologia estar inserida em meio multiprofissional: “Nós escolhemos como tema a interprofissionalidade, principalmente, por ser bastante atual e pela atuação fonoaudiológica ser interprofissional por nature-

za”, explicou a presidente.

Na programação do congresso, a ênfase em ciência, inovação e tecnologia sob a perspectiva multiprofissional foram abordadas, elucidando o momento atual da profissão. Foram divulgadas pesquisas nas áreas de audiologia, linguagem, motricidade orofacial, saúde coletiva e voz, além de debates sobre o desenvolvimento científico fonoaudiológico e atuação multiprofissional.

O Crefono 6 compareceu com uma roleta de prêmios em seu stand, onde os participantes presentes puderam concorrer a livros, camisetas e descontos em cursos oferecidos pelas empresas parceiras: Opus - Soluções em Gestão, Clínica Consult Saúde, Fonoaudiologia Resende Coelho, Editora Cora, Fono Hosp e Mame Bem. ■

Campanha de Atenção à **Disfagia**



Cibele Avendano - repórter

A Campanha de Atenção à Disfagia desenvolvida pela Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª região, realizada durante todo o mês de março, em parceria com as Instituições de Ensino do Estado, ultrapassou as metas previstas. Conforme dados da assessoria de comunicação, mais de 200 mil pessoas foram alcançadas através das ações desenvolvidas nas universidades, hospitais, parques e redes sociais. Representando um crescimento de 200 % em relação a 2017.

“Em 2018, optamos por estender a divulgação deste assunto que é de suma importância para a saúde da sociedade. Foram 30 dias dedicados a esclarecer dúvidas, recomendar a busca por atendimento especializado e incentivar os colegas de profissão a dar mais atenção para esta área. Todo este trabalho só foi possível com a união e participação intensa dos professores e alunos das

supera **expectativas** na 7ª Região

Divulgação



Universidades”, destaca a conselheira Chenia Martinez (CRFa 7-9473).

A disfagia é um distúrbio que acomete a deglutição que é uma das principais funções para o ser humano e pode trazer sérios déficits nutricionais e de hidratação ao

paciente, bem como, comprometimento do seu estado pulmonar. O distúrbio é bastante comum atualmente, mas a falta de conhecimento a respeito do assunto continua preocupando fonoaudiólogos e outros profissionais da área. ■

Aplicativo auxilia na saúde vocal de professores

VoiceGuard está disponível para sistemas operacionais iOS e Android



Thaiane Firmino - repórter

Cuidar da voz não é prioridade para grande parte da população, mesmo entre os que a utilizam como instrumento de trabalho. Pensando nisso, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) e o Laboratório de Inovação Tecnológica do Núcleo de Aplicação em Tecnologia e Informação (NATI) da Universidade de Fortaleza (Unifor), desenvolveram o aplicativo VoiceGuard, que tem como objetivo cuidar da saúde vocal dos professores.

A criação do *app* foi estimulada através de pesquisa realizada pela fonoaudióloga e professora do PPGSC, Christina Praça (CRFa 8-6300). Segundo ela, foi possível constatar que a maioria dos professores da rede municipal de ensino em Fortaleza (CE) não se submetem a acompanhamento fonoaudiológico. “As pessoas entendem a Fonoaudiologia como área específica de reabilitação. Nós defendemos que ela é também área de promoção da saúde. Os problemas vocais atingem mais de 80% dos professores brasileiros e estamos conseguindo

alertar de forma interdisciplinar que o problema precisa ser sanado”, destacou.

Lançado em outubro, o aplicativo é fruto de trabalho multidisciplinar que contou com a participação de pesquisadores e estudantes das áreas de Fonoaudiologia, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Audiovisual e Novas Mídias. “Um dos principais desafios desse tipo de projeto é conceber estratégias que motivem o uso diário do aplicativo. No caso do VoiceGuard, a função de identificação automática de uso da voz em volume excessivo é o maior diferencial”, apontou o professor Eurico Vasconcelos, um dos desenvolvedores do *app*.

Além de testes e orientações, o aplicativo possui ferramenta que disponibiliza suporte para curso à distância sobre saúde vocal. “Produtos desta natureza colocam a Fonoaudiologia em consonância com o mundo contemporâneo e agregam novas modalidades às práticas fonoaudiológicas”, pontuou o presidente do Crefono 8, Charleston Palmeira (CRFa 8-4367). ■

Como se **comunicar** profissionalmente com **ética** nas redes sociais?

Para falar sobre a promoção da Fonoaudiologia nas redes sociais a Revista Comunicar convidou o fonoaudiólogo Victor Figueiredo (CRFa 8 - 10912). O profissional atua no estado do Maranhão (MA) exercendo a função de preceptor em Fonoaudiologia da Universidade Ceuma (Uniceuma). Com 10 mil seguidores no Instagram, ele garante que investimento em assessoria especializada faz a diferença

Revista Comunicar - Prezar pela ética na lida com as mídias sociais é fator determinante para diferenciar profissionais comprometidos com a área de atuação. Quais estratégias o Sr^o. utiliza para manter postura adequada nas postagens?

Victor - As mídias sociais são utilizadas para divulgar o profissional e a profissão. Em todas as postagens devemos ter cuidado e atenção quanto às fontes dos textos publicados. Postagens de fotos ou vídeos só acontecem mediante a autorização dos clientes ou dos seus representantes legais.

Revista Comunicar - O Código de Ética

da Fonoaudiologia, em seu Capítulo X, dispõe sobre a promoção pública dos serviços fonoaudiológicos e destaca que a utilização da internet para fins profissionais deve seguir os preceitos contidos no documento e nas normatizações pertinentes. O Sr^o. tem como praxe a verificação e o acompanhamento da legislação vigente no Brasil sobre o espaço cibernético?

Victor - Para evitar infrações busco estar atualizado e atento às recomendações e mudanças que ocorrem no meio jurídico. Penso que a falta de conhecimento quanto aos aspectos legais pode dificultar, nas mais diversas situações,



o relacionamento do fonoaudiólogo com seus seguidores/curtidores.

Revista Comunicar - Quando consideramos o Código de Ética da profissão, observamos ainda que no Artigo 37 são consideradas infrações o anúncio de preços e modalidades de pagamento em publicações abertas, além da consulta, diagnóstico ou prescrição de tratamento por quaisquer meios de comunicação de massa. Como o Sr^o. se reporta aos internautas que tendem a interagir com as postagens sob esses aspectos?

Victor - É impossível avaliar um cliente

apenas através de imagens. O contato pessoal é importante para colher informações e realizar uma avaliação segura, correta e completa. Quando os seguidores desejam obter informações dessa ordem ou saber valores dos procedimentos, sugiro que busquem serviço especializado para adquirirem essas informações.

Revista Comunicar - É salutar considerar que o mercado de trabalho está cada vez mais conectado e o perfil do profissional nas redes sociais, por vezes, é acessado por empresas. Apesar de não ser um meio oficial para avalia-

ção de currículo ou contratação, quais os cuidados que o Sr. mantém para garantir que as publicações correspondam às suas pretensões profissionais?

Victor - Há uma frase que diz: “Quem não é visto, não é lembrado”. Mas faço questão de considerar também a seguinte interrogação: “De que forma você quer ser lembrado?” Por isso, tenho muito cuidado com as postagens, tanto profissionais quanto pessoais, pois alguns comportamentos podem ser entendidos de forma negativa pelos seguidores e pelas empresas.

Revista Comunicar - **Denominadas por alguns de ‘netiquetas’, educação e cordialidade são comportamentos que precisam ser mantidos pelo profissional no trato com seus seguidores/curtidoreis. Em sua relação com os internautas, como se desenvolve o recebimento de críticas e elogios?**

Victor - Quando nos disponibilizamos a fazer parte do mundo virtual nos expomos de alguma forma. Assim, devemos estar preparados não só para os elogios, mas também para as críticas. Tenho sempre o cuidado de conduzir da melhor forma possível essas situações, tanto as positivas como as negativas,

pois entendo que ambas servem como parâmetros para as futuras postagens.

Revista Comunicar - **É perceptível que as mídias sociais são potenciais ferramentas de marketing profissional. Quando o Sr. despertou para essa realidade?**

Victor - Já utilizo as mídias sociais há algum tempo. Durante a minha graduação já realizava algumas postagens relacionadas à saúde, principalmente sobre a Fonoaudiologia, com o intuito de divulgar a profissão que escolhi.

Revista Comunicar - **Houve algum preparo prévio à criação dos perfis nas redes sociais? Há investimento em assessoria especializada?**

Victor - Inicialmente ingressei de forma gratuita nas redes sociais, posteriormente percebi a necessidade e busquei uma empresa especializada, da qual recebo suporte diferenciado em redação, design, métricas, mídia paga e relacionamento. Estou convicto de que para obter sucesso nas mídias sociais devemos dominar ferramentas, entender as tecnologias, ter habilidade de comunicação, capacidade analítica, visão crítica e compreender o comportamento dos seguidores. Por isso, assessoria especializada faz a diferença.

Crefono 2 promove discussão sobre ética profissional nas redes sociais

Raíza Rocha



Em abril, a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) e a Comissão de Ética do Crefono 2 promoveram um encontro para discutir a atuação ética do Fonoaudiólogo na internet. A temática foi a mais votada na enquete realizada no site do Conselho e coincidiu com o tema da Semana de Orientação Profissional 2018 do Sis-

tema de Conselhos de Fonoaudiologia. “As redes sociais estão presentes sistematicamente nas nossas vidas, e debater uma atuação legal no mundo online é hoje fundamental para o exercício ético da Fonoaudiologia”, afirma Patrícia M. de Barros Lopes, CRFa 2 - 5112, Presidente da COF do Crefono 2. ■

Eleições do Sistema de Conselhos de

Nos meses que antecedem o pleito, o momento é de mobilização, art...

Suzana Campos - repórter

A cada três anos o Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia realiza eleições para as gestões do Conselho Federal e Conselhos Regionais. As chapas vencedoras do próximo pleito comandarão os conselhos durante o triênio 2016 - 2019. Já foi publicada em abril a [Resolução CFFa nº 525/2018](#) que define o cronograma eleitoral.

A presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia, Dra. Thelma Costa, lembra que é imprescindível o conhecimento de todas as normativas eleitorais. “Assim os interessados não incorrem em erros que podem comprometer a inscrição das chapas. A todos os fonoaudiólogos que têm interesse em tornar-se um conselheiro, esse momento que antecede o pleito é muito importante”, a presidente diz. Assim, estimula a participação de toda a classe nas eleições para o próximo triênio:

“Fonoaudiólogo, se você tem interesse em se tornar um conselhei-



Fonoaudiologia acontecem em 2019

atualização e informação para aqueles que desejam inscrever suas chapas

freepik.com



ro; organize-se, leia as normativas, elabore sua plataforma e inscreva sua chapa à gestão 2019/2022”, incentiva Thelma Costa, e também lembra que o voto é obrigatório a todos os fonoaudiólogos, sob pena de multa. “Para votar, o profissional precisa estar em dia com a anuidade,

e também com dados cadastrais atualizados”, finaliza.

Aprovada em outubro 2017, a [Resolução CFFa nº 508/17](#), altera o Regulamento Eleitoral do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia, e elenca todas as disposições necessárias para o registro de chapas.

Fique atento ao cronograma eleitoral estabelecido na Resolução CFFa nº 525/2018



- Designação da Comissão Eleitoral: 24/09/2018;
- II. Data para publicação do Edital de Convocação: 24/10/2018;
- III. Data limite para inscrição de chapas: 23/11/2018;
- IV. Apreciação dos pedidos de inscrição de chapa: 10/12/2018;
- V. Quitação de débitos: 11/02/2019;
- VI. Período das Eleições pela internet: 21 e 22/02/2019;
- VII. Consolidação do Processo Eleitoral: 11/03/2019;
- VIII. Data limite para o profissional enviar justificativas por não ter votado: 26/03/2019;
- IX. Data Limite para envio de cobrança das multas eleitorais: 27/05/2019

Quais as atribuições dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia?



O CFFa e o CRFa têm suas funções regidas pela Lei 6965/81 e constituem, em conjunto, uma autarquia federal. O CFFa tem como principal função definir as normas e atos que norteiam o exercício profissional. O órgão também acompanha e fiscaliza as ações dos Conselhos Regionais, inclusive prestando contas ao Tribunal de Contas da União.

Os Conselhos Regionais zelam pelo cumprimento do que está previsto na Lei, no Código de Ética Profissional, nas Resoluções e Portarias do Conselho Federal, tendo, portanto, função executiva. Nesse sentido, orienta e fiscaliza o exercício profissional na área de sua jurisdição. A expedição dos registros profissionais, a orientação profissional, a instauração de processos ético-disciplinares e/ou

administrativos e o julgamento de infrações são algumas das responsabilidades dos Conselhos Regionais.

Ao zelar pelo exercício regular da profissão, em observância às determinações do Código de Ética, de outras Leis, Resoluções e Portarias, os Conselhos de Fonoaudiologia protegem não apenas o fonoaudiólogo, mas a profissão, além de proporcionar melhores condições para que a população tenha um atendimento adequado ao consultar um fonoaudiólogo. Os Conselhos protegem o próprio Fonoaudiólogo daqueles que exercem inadequadamente e/ou ilegalmente a profissão.

Os Conselhos de Fonoaudiologia têm como premissa básica reafirmar valores éticos com o objetivo de proteger a integridade moral da profissão, dos profissionais e dos usuários diretos.



Como funcionam o CFFa e os CRFas?

Colegiado: a cada três anos ocorre eleição direta para o CRFa (votação obrigatória dos fonoaudiólogos) e indireta para o CFFa, para a escolha de uma chapa composta por 20 fonoaudiólogos, que assumirão a gestão do Conselho pelo triênio seguinte. O colegiado é, portanto, composto por 10 membros efetivos e 10 membros suplentes.

Plenário: os dez membros efetivos compõem o plenário, órgão deliberativo e soberano dos Conselhos de Fonoaudiologia. Estes membros reúnem-se em intervalos máximos de três meses em reuniões denominadas Sessões Plenárias Ordinárias para discussão das principais diretrizes do Conselho.

Diretoria: a diretoria é composta por quatro conselheiros efetivos, escolhidos pelo plenário, que assumem as funções de presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro. A diretoria é órgão executivo do Conselho e de apoio ao Plenário. Dentre seus membros, o presidente tem como principal função representar legalmente o Conselho.

Comissões: formadas por conselheiros, são auxiliares do Plenário e Diretoria e possuem finalidades específicas.

Cada Conselho poderá criar comissões de acordo com a necessidade da região. No entanto, três são obrigatórias: Comissão de Ética, Comissão de Orientação e Fiscalização e Comissão de Tomada de Contas.

Assessorias: são desempenhas por profissionais e empresas habilitadas e competentes para exercerem atividades específicas junto ao Conselho, como assessorias Jurídica, Contábil, Comunicação, Imprensa, Informática, Parlamentar e Técnica.

Funcionários administrativos: os Conselhos dispõem de funcionários no setor administrativo, contratados por meio de concurso público.

Fiscais: os Conselhos Regionais possuem fiscais fonoaudiólogos contratados por meio de concurso público que realizam o trabalho de orientação e fiscalização do exercício profissional. Isto é, eles explicam, socializam e informam o fonoaudiólogo sobre questões éticas, legais e técnicas do exercício fonoaudiológico. Salienta-se que pode ser designado um conselheiro para exercer o papel de fiscal em situações específicas, na falta do fiscal. ■

Fonoaudiologia presente no novo Plano Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Rose Maria - repórter

O prefeito Marcello Crivella, do Rio de Janeiro, sancionou em maio deste ano a [Lei nº 6362/2018](#), que estabelece o Plano Municipal de Educação (PME) para os próximos 10 anos. O projeto de lei foi aprovado na Câmara de Vereadores entre março e abril e a Fonoaudiologia vibrou ao ver incluídas no [PL 1709-A/2018](#) emendas propostas pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia 1ª Região, entre outras entidades e instituições, bem como programas, como o de Saúde Vocal do Professor, da Prefeitura do Rio. Todas foram apresentadas entre maio e junho do ano passado pelo então vereador Alexandre Arraes (PSDB).

“Das sete emendas, apenas uma não passou, ainda na fase inicial de aprovação da proposta na Câmara Mu-

nicipal. As demais foram incluídas e mantidas pelo prefeito, que vetou algumas proposições, mas manteve nossa contribuição, sempre voltada para uma maior inclusão social, e que se fez com a participação de organizações representativas da sociedade civil. Estou muito feliz com isso”, afirmou Arraes.

O atual consultor da Secretaria da Câmara Municipal do Rio era secretário especial da Secretaria Municipal de Administração quando surgia o Programa de Saúde Vocal do Professor na Prefeitura. “Conheci de perto as fonoaudiólogas do programa e sempre procurei colaborar para aprimorar a iniciativa. Como vereador, tentei garantir que as conquistas do dia a dia no Executivo se transformassem em lei. Na OAB-RJ, conheci conselheiras do Crefono 1 e



Alexandre Arraes em visita ao Crefono 1

a parceria do Conselho na elaboração das emendas foi muito relevante”, contou Alexandre Arraes.

O assessor legislativo Marcus Fernandes, na função há 12 anos, ajudou a elaborar as emendas, a partir da contribuição do CRFa 1ª Região e demais instituições. “É muito importante essa aproximação de entidades representativas, como o Conselho Regional, com o legislador, que não tem o conhecimento técnico que quem representa uma categoria tem. Isso é muito salutar. O Conselho tentou enquadrar a importância da Fonoaudiologia nesse processo e conseguiu, ajudando no aprimoramento da qualidade do ensino”, opinou Marcus.

A presidente da Comissão de Educação do Crefono 1, Andrea Michaela Leal (CRFa 1-8182), contou que as emendas foram elaboradas após leitura criteriosa da proposta inicial do PME. “Nos apoiamos nos princípios éticos que re-



Andrea Michaela Leal: Apoio em estudos das Comissões de Educação do Sistema de Conselhos

gem a profissão, nas políticas públicas de saúde e educação e nas respectivas legislações vigentes. Mas também, e principalmente, nos estudos realizados pelas Comissões de Educação do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia, que propõem documentos que estão sendo publicados e que fornecem parâmetros para as ações nessa área de competência. Foram sugeridas emendas que corroboraram com os estudos desses documentos”, completou Andrea Michaela Leal.

Na avaliação da conselheira do Crefono 1, uma das principais conquistas foi a inclusão da Fonoaudiologia na equipe de profissionais de apoio ao professor, o que não aparecia na mensagem inicial do Executivo, enviada à Câmara Municipal ainda em 2016. “Poder compor a equipe multidisciplinar possibilita a Educação receber as contribuições e amplitudes do fazer fonoaudiológico,



Julianna Ferrer, ao lado da conselheira do 11º Colegiado, Márcia Mehta (CRFa 1-8827), em evento do Crefono 1 comemorativo pelo Dia do Fonoaudiólogo

que pode agregar conhecimentos nos aspectos que envolvem a comunicação e sua relação com a aprendizagem. Nessa equipe, o fonoaudiólogo contribui para o aprimoramento dos processos educativos de ensino-aprendizagem, colaborando, assim, na definição de estratégias educacionais”, defendeu Andrea.

“Assegurar a capacitação do profissional da educação no curso de Treinamento Vocal, ainda no período de estágio probatório, tornando permanentes as ações desenvolvidas pelo Programa Saúde Vocal do Professor, de modo a garantir a reabilitação e a correta utilização vocal”, está entre as estratégias de valorização dos docentes, pelo novo PME. A notícia foi recebida com muita

alegria pela coordenadora do programa, Julianna Ferrer (CRFa 1-9545).

“A aprovação do novo Plano Municipal de Educação assegura que, pelo menos nos próximos 10 anos, o Programa de Saúde Vocal permaneça atuando na Prefeitura do Rio. Assegurar a capacitação dos professores e, principalmente, daqueles que possuem matrícula mais nova na Prefeitura leva à diminuição dos afastamentos de sala de aula, seja por licenças ou readaptações por problemas vocais. Também nos ajuda a conseguir a liberação do professor para fazer o Treinamento, uma vez que a garantia de assegurar a capacitação está documentada”, comemorou Julianna.

Fonoaudiólogos participam da I Conf

Divulgação CFFa



A Conape debateu os eixos e propostas levados pelos delegados à etapa nacional

Suzana Campos - repórter

O Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia participou pela primeira vez, da Conferência Nacional Popular de Educação (Conape 2018), Etapa Nacional, que aconteceu de 24 a 26 de maio, em Belo Horizonte (MG). Resultado das etapas municipais e estaduais, a Conape debateu os eixos e propostas levados pelos delegados à etapa nacional. Um dos temas debatidos no evento foi justamente a construção do Plano Nacional de Educação.

“A participação da Fonoaudiologia nesse evento é importante não apenas pelo marco legal de inserção nacional nas propostas sobre os rumos da educação, mas também pela proposição de ideias e pela participação na organização do evento”, aponta a presidente da Comissão de Educação do CFFa, Monica Petit (CRFa 2 – 6324).

Pelo Conselho Federal estavam a presidente da Comissão de Educação, Monica Petit e a conselheira Thais Moura Abreu e Silva (CRFa 6-3734) que partici-

erência Nacional **Popular** de Educação

Divulgação CFFa



Os conferencistas também aprovaram o documento intitulado 'Carta de Belo Horizonte'

pou ativamente da Conape como membro da Comissão Organizadora local.

Representando os Conselhos Regionais estavam o presidente do CRFa 6ª Região, Raimundo Neto (CRFa 6-1361), a conselheira Janaina Maynard (CRFa 6-2801) do CRFa 6ª Região, os conselheiros Jason Gomes (CRFa 2-16993) e Cristiana Likouropoulos (CRFa 2-5829), ambos do CRFa 2ª Região, e também a fonoaudióloga Katia Botasso (CRFa 2-6386).

No segundo dia da Conape (25 de

maio – sexta-feira), os conselheiros Mônica Petit e Raimundo Neto, apresentaram a atividade autogestionada com o tema: Intersectorialidade Saúde e Educação – Programa Saúde na Escola.

Além dos encaminhamentos da Conape 2018, resultado das discussões e votação dos eixos de debate, e 9 de moções, os conferencistas também aprovaram o documento intitulado 'Carta de Belo Horizonte', com o intuito de colaborar com o debate eleitoral no tocante à educação. ■

Seja amigo da sua VOZ

Campanha da Fonoaudiologia enfatiza sobre os cuidados e alerta: [#terapiavocalsomentecomfonoaudiólogo](#)

Suzana Campos - repórter

Em mais uma edição, o Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia se une à Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) para realizar, no mês de abril, a Campanha 'Seja amigo da sua voz'. Em 2018 fonoaudiólogos de todo Brasil alertaram a sociedade sobre os cuidados necessários para uma boa saúde vocal, lembrando que:

[#terapiavocalsomentecomfonoaudiólogo](#).

A madrinha desse ano foi a cantora Roberta Miranda, que com sua voz embala seus fãs há mais de 30 anos. Ela sabe que [#terapiavocalsomentecomfonoaudiólogo](#).

Saber cuidar da voz é importante para toda população e ainda mais para os profissionais da voz. Portanto, fique



atento aos sinais de rouquidão, cansaço vocal ou outras alterações de voz, pois isso pode esconder problemas graves. Se apresentar algum desses sintomas, consulte um fonoaudiólogo e um médico otorrinolaringologista.

Todos os Conselhos Regionais de Fonoaudiologia e também os articuladores do Departamento de Voz da SBFa realizaram ações programadas para a distribuição de material informativo. [Aproveite e faça também o teste do Índice de Desvantagem Vocal \(IDV 10\)](#), disponível no folder, e procure um fonoaudiólogo para mais informações e orientações.

Fique por dentro das atividades dos Conselhos Regionais:

**Rose Maria - repórter**

Após enquete, onde 60% dos participantes definiram o dia 16 de abril – Dia Mundial da Voz – como data do evento, o Crefono 1 promoveu o Encontro da Voz, na sede do Regional.

Para um auditório lotado, profissionais falaram sobre aspectos atuais da área de atuação. Cristiane Magacho (CRFa 1-9345) demonstrou como a dermatoglia pode ajudar a Fonoaudiologia no diagnóstico, tratamento e condicionamento vocal. Jane Celeste Guberfain (CRFa 1-1574) trouxe sua experiência sobre a voz no teatro e cinema para o debate e Viviane Fontes (CRFa 1-8839) analisou a Voz Ocupacional e a importância da notificação de agravos para o

surgimento de políticas públicas tanto na saúde vocal como auditiva.

Na ocasião, foi lançado o vídeo produzido pelo Crefono 1 para as redes sociais em homenagem a todos os profissionais da Fonoaudiologia que atuam na área de Voz. Também a apresentação das cantoras líricas Amanda Gonzalez e Maria Clara Justino emocionou a todos, no encerramento do encontro.

Mais uma vez, dezenas de núcleos de orientação em saúde vocal se formaram em todo o estado, a partir da distribuição de material informativo fornecido pela SBFa em parceria com o Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, dentro da campanha “Seja Amigo da sua Voz”.



Brasileiros não têm cuidado adequadamente da voz

Divulgação Crefono 3



Gheysa Padilha - repórter

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima perto de 6.390 novos casos de câncer de laringe em todo o país neste ano. O estado do Paraná engrossa essa fatia, concentrando perto de 660 dos casos.

Para mobilizar a população a refletir mais sobre esses números, durante todo o mês de abril, várias ações foram promovidas no Paraná e Santa Catarina. No Hospital Erasto Gaertner (foto), em Curitiba, foi promovido o 2º Encontro do Dia da Voz, com um ciclo de palestras aberto ao público. Entre os temas das palestras estão desde “O que as dificuldades de fala podem comunicar?”, até “Os Direitos

do Paciente Oncológico”, além da “Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço”, entre outros.

Ainda no Paraná, em Foz do Iguaçu, o curso de fonoaudiologia do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC) realizou atividades na instituição, com alunos e professores com o foco na saúde vocal, assim como o curso de fonoaudiologia Unicentro também comemorou a data.

Já em Santa Catarina, Florianópolis foi palco de dois eventos: no Teatro Álvaro de Carvalho e com os acadêmicos da UFSC e fonoaudiólogos da prefeitura municipal, com orientação e triagem vocal.

**Maurício Junior - repórter**

A ação, em comemoração ao Dia Mundial da Voz (16 de abril), foi realizada em 35 cidades dos estados de Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe, e considerada um sucesso por ter atingido o objetivo de orientar as pessoas sobre a importância de cuidar da voz.

Em Pernambuco, uma das principais ações aconteceu no dia 16 de abril, na Praça do Derby, com o Plantão da Voz. Serviços de avaliação vocal, orientações e encaminhamentos de videolaparoscopia gratuita para a população. A capital de Pernambuco ainda contou com eventos em outras cidades da Região Metropolitana, na Zona da Mata, Agreste e Sertão.

A Paraíba celebrou o Dia Mundial da Voz com um evento científico, na UFPB,

com a presença de nomes importantes do cenário vocal. Além de João Pessoa, o Interior paraibano também recebeu a campanha em outros cinco municípios. Na Bahia, a data foi comemorada com debates em mesa redonda, na UFBA, a exibição do filme *A voz de uma geração*, em Salvador, assim como também em Lauro de Freitas e Laje.

Enquanto em Sergipe, a programação foi feita com palestras com a professora Neuza Sales e apresentações de grupos musicais em vários pontos de Aracaju. Itabaiana, Pacatuba, Poço Verde e Rosário do Catete também foram contempladas. Em Alagoas teve oficinas da Campanha da Voz em Arapiraca, Igreja Nova, Limoeiro de Anádia, Maceió, Matriz de Camaragibe, Murici e Penedo.



Crefono 5 realiza mais de 50 ações em alusão à Campanha da Voz

Divulgação Crefono 5



Suzana Campos - repórter

Em Goiânia docentes e alunos do curso de Fonoaudiologia da PUC/GO levaram orientações e informações sobre saúde vocal no Parque Vaca Brava. A conselheira Eliana Marques participou de Sessão Solene em comemoração ao Dia da Voz na Câmara Municipal de Goiânia/GO.

Em Brasília, tivemos ações em hospitais, escola de música, e escolas públicas. No Hospital Universitário de Brasília – HUB/UnB, foram 5 dias de ações com mais de 400 avaliações vocais nos moradores da capital, a equipe de fonoaudiólogos, otorrinolaringologistas, residentes e alunos de Fonoaudiologia, promoveram palestras e orientações sobre saúde vocal. O mesmo ocorreu no Hospital de Base de Brasília.

Tivemos atividades também na Escola de Música de Brasília, com orientações e informações sobre os cuidados com a voz. E umas das ações inovadoras foi em conjunto com o Projeto “Música na árvore, a ação aconteceu no Parque da Cidade Sarah Kubitschek. Ambas atividades contaram com a presença de alunos e professores dos cursos de fonoaudiologia de Brasília.

Com apoio da Subsecretaria de Saúde da Secretaria de Planejamento do DF, alunos de escolas públicas debateram com a equipe do Programa de Saúde Vocal do DF temas como aquecimento vocal, respiração e tratamento de voz. As ações contaram com a presença de Andre Rossi, ator e dublador da Rede Globo; Filipe Lima, cantor e solista de ópera; Ronaldo Krieger, locutor e dublador.

**Isadora Dantas - repórter**

Durante o mês de abril, o Crefono 6 trabalhou a Campanha Seja Amigo da Sua Voz de maneira abrangente. Além da distribuição gratuita dos materiais impressos da campanha, o Regional ofereceu aos inscritos em Belo Horizonte (MG) um evento ocorrido no dia 16 de abril com a fonoaudióloga Janaína Pimenta (CRFa 6-6181-5).

Janaína, que é conhecida por trabalhar voz profissional em diversos cantores brasileiros, falou aos inscritos na noite do dia 16 de abril sobre alta performance vocal, sua área de atuação. Além de vasto conteúdo técnico apresentado, a fonoaudióloga também chamou a atenção dos presentes

quanto à valorização da profissão e à busca constante por conhecimentos extras que possam respaldar ainda mais o trabalho da Fonoaudiologia.

Além do evento voltado aos inscritos, os 146 fonoaudiólogos que solicitaram os materiais de divulgação da campanha realizaram ações voltadas a população com orientações, palestras e atividades que divulgaram o trabalho da Fonoaudiologia na área da voz.

Nos meios digitais, o Crefono 6 publicou cinco vídeos no Facebook e um no [Youtube](#), por onde a fonoaudióloga Lorena Rosa (CRFa 6-442) respondeu às dúvidas recorrentes da população quanto aos mitos e às orientações referentes à saúde vocal.



Rio Grande do Sul realiza Fórum durante o mês alusivo a voz

Divulgação Crefono 7



Cibele Avendano - repórter

O Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região realizou no mês de abril o III Fórum de Saúde do Trabalhador. O evento que contou com a participação da Fga. Maria Claudia Nogueira, profissional do Ministério da Saúde, foi uma das ações do regional para debater e divulgar os cuidados

com a saúde vocal.

A data que é de extrema importância para a fonoaudiologia contou ainda com a campanha digital desenvolvida pelo Sistema de Conselhos, estreitou laços com representantes dos órgãos públicos e movimentou profissionais e instituições de ensino em várias cidades do estado.



Thaiane Firmino - repórter

Em Teresina (PI), Fonoaudiólogas do Centro Integrado de Reabilitação (CEIR) realizaram entrega de kits com itens para manutenção dos cuidados com a voz à pacientes e funcionários. Já no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU - UFPI), a data foi marcada por debates sobre o uso da voz. Nas terras cearenses, parceria entre Fonoaudiólogas do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), na Serra da Ibiapaba (CE), e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), no município de Tianguá (CE), garantiu a re-

alização de roda de conversa para sensibilizar professores quanto à importância dos cuidados com a voz. Na capital, estudantes do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Fortaleza (Unifor) realizaram ação social no Instituto de Assistência e Proteção Social (IAPS). A Unifor também sediou a I Jornada de Fonoaudiologia, que contou com palestras sobre Fonoaudiologia Forense e a voz no transgênero. Ainda em Fortaleza (CE), estudantes e profissionais marcaram presença em evento realizado pelo Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Tecnologia Intensiva (Fateci).

Escola com fonoaudiólogo sai na frente

Em 2018, a campanha do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia para marcar o Dia Internacional da Educação – 28 de abril, envolveu todos os Conselhos Regionais em um só objetivo: promover a Fonoaudiologia na educação.

A data representa um marco importante de mobilização mundial em defesa de uma educação de qualida-

de e igualitária. Para comemorar esse dia e divulgar as possibilidades de contribuição do fonoaudiólogo nesse processo, os Conselhos Regionais realizaram ações em seus estados que vocês podem conferir a seguir.

Além disso, a campanha contou com o cartaz que pode ser baixado [aqui](#), e também com o vídeo de divulgação. Assista:



POR ISSO, EDUCADOR, PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO PEDAGÓGICO, NÃO TENHA DÚVIDAS: CONTE COM O FONOAUDIÓLOGO NA EQUIPE ESCOLAR!

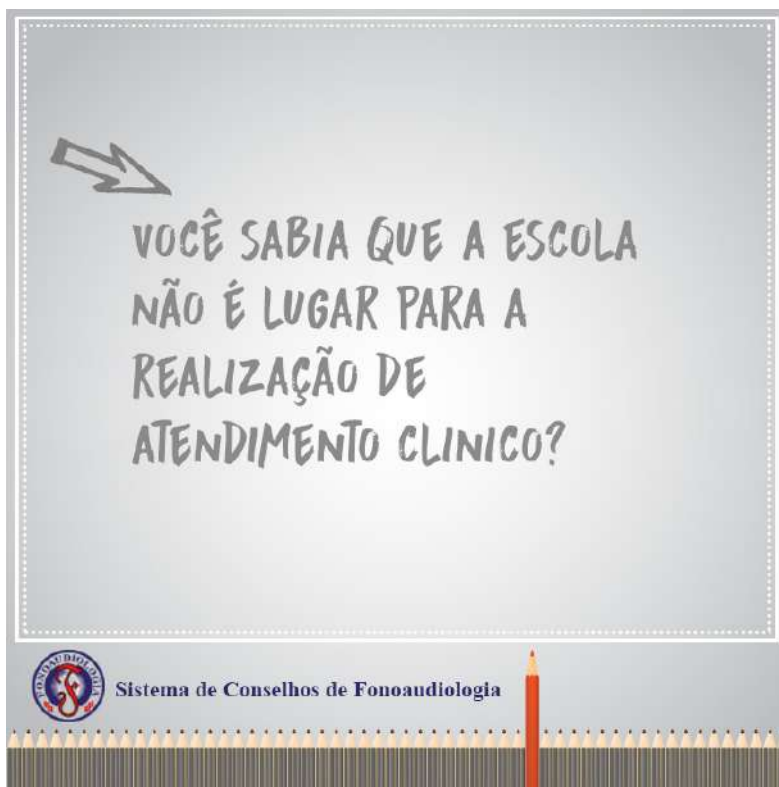


Rose Maria - repórter

As Comissões de Educação e Divulgação da 1ª Região fizeram a divulgação da Campanha Fonoaudiologia Educacional pelas redes sociais, como Facebook e Youtube, conquistando um engajamento de cerca de 20 mil pessoas através de curtidas e compartilhamento de posts e vídeo.

O post campeão em compartilhamento e curtidas pelo Facebook foi o que preconiza que “escola não é lugar para a realização de atendimento clínico”.

Cartazes produzidos pelo Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia, que



defendem a máxima “Escola com Fonoaudiólogo sai na frente” continuam sendo distribuídos na 1ª Região, até o fim do estoque. Restam poucos exemplares, que podem ser solicitados pelo comissoes@crefono1.gov.br.



Campanha da educação 2018 no Crefono 6

Divulgação

Isadora Dantas - repórter

No Regional, algumas áreas da Fonoaudiologia têm maior abrangência. A Fonoaudiologia Educacional ainda é considerada uma área em construção na região, mas neste ano, com a campanha idealizada pelo Sistema de Conselhos, ganhou espaço e repercutiu positivamente entre os inscritos.

Em termos de materiais impressos, a campanha contou com um cartaz onde a valorização do fonoaudiólogo no ambiente escolar foi colocado em evidência. Com o slogan "Escola com fonoaudiólogo sai na frente", o cartaz teve grande procura por parte dos profissionais da 6ª Região que o solicitaram para divulgação em escolas e em outros locais.

A 6ª Região também fez o envio do Guia Norteador de autoria do Sistema de Conselhos utilizado em campanhas anteriores. Foram 42 fonoaudiólogos que solicitaram o material em formato de cartilha com a finalidade de apresentar projetos em escolas.

A parte digital da campanha contou



com um vídeo animado que retratou o objetivo de promover a atenção fonoaudiológica no ambiente escolar. O vídeo alcançou 2.000 pessoas pela fanpage do Crefono 6 no Facebook, sendo elogiado e compartilhado pelo público que curte a página na rede social.



Divulgação Crefono 7

Cibele Avendano - repórter

A Fonoaudiologia Educacional, em 2018, conquistou um importante espaço na agenda de ações no Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região. No mês de maio foram desenvolvidas ações de divulgação da especialidade a fim de incentivar os fonoaudiólogos a buscarem campo de trabalho e reforçarem a importância do profissional na área.

Durante 30 dias o CRFa7 distribuiu materiais sobre o tema, atingiu mais de 25 mil pessoas no ambiente digital e fez parceria com empresa pública de transportes de Porto Alegre onde circularam cerca de 400 cartazes nos ônibus da cidade. O Conselho ainda estimulou os profissionais a desenvolverem ações em suas cidades para mobilizar a população.

Abertura de **MEI** para prestação de serviços de Fonoaudiologia é **ilegal**

Thaiane Firmino - repórter

Criado pela Lei Complementar nº 128/2008, que alterou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa nº 123/2006, o Microempreendedor Individual (MEI) é uma espécie de pessoa jurídica que abriga trabalhadores que desempenham tarefas por conta própria e resolvem se formalizar enquanto pequenos empresários. As atividades que se enquadram na categoria foram elencadas pelo Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) no anexo XIII da Resolução nº 94/2011. No documento, serviços de natureza intelectual ou regulamentados por lei, como Odontologia, Medicina, Fonoaudiologia, Psicologia, Advocacia, entre outros, não são atividades permitidas para inclusão no MEI.

Segundo o assessor jurídico do Conselho de Fonoaudiologia da 8ª Região (Crefono 8), Carlos Paiva, o fonoaudiólogo deve analisar o tipo de

negócio a ser celebrado com a empresa e não firmar contrato irregular. “Por ser ilegal a prestação de serviços de Fonoaudiologia na categoria de Microempreendedor Individual, tanto o proprietário como o profissional correm sérias consequências. O fonoaudiólogo poderá responder pela prática de crime de falsidade ideológica e crime de fraude contra a ordem econômica e documento fiscal, gerando consequências gravíssimas tanto no âmbito pessoal quanto no profissional”, afirmou.

Os empregadores que contratam fonoaudiólogos precisam cumprir com o que determina a legislação vigente. Para combater situações ilegais, o Conselho da categoria realiza visita de orientação e fiscalização em empresas que prestam serviços de Fonoaudiologia. “Caso o profissional que preste serviços fonoaudiológicos através de uma pessoa jurídica, e essa esteja registrada com

atividade divergente, emitimos notificação com prazo para regularização. Se a solicitação não for atendida, a empresa poderá responder processo administrativo e ser penalizada com multa no valor de até nove anuidades referentes à pessoa jurídica, conforme a [Resolução CFFa nº 395/2010](#) do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). Além disso, poderá ser acionado o Ministério do Trabalho”, explicou a fiscal do Crefono 8, Sayonara Esmeraldo (CRFa 8 - 8517).

Regulamentada pela [Lei n.º 6.965/1981](#), a profissão de fonoaudiólogo não está em conformidade com a norma que rege o MEI e, por isso, não há código para inserção do profissional como Microempreendedor Individual. De acordo com o assessor contábil do Crefono 8, Daniel Berigre, caso o fonoaudiólogo não tenha interesse em se tornar pessoa jurídica poderá trabalhar como autônomo e recolher seus tributos através do programa de Recolhimento Mensal Obrigatório. Segundo ele, o próprio sistema faz o cálculo e gera o Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf), que deverá ser pago pelo profissional. ■



Evento: I Seminário de Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes do INES
Local: Sede do INES (Rua das Laranjeiras, nº 232, Laranjeiras, Rio de Janeiro)
Informações: <https://setilspines.wixsite.com/setilsp>

Evento: 17º Congresso da Fundação Otorrinolaringologia
Local: Brasília (DF)
Organização: Fundação Otorrinolaringologia (FORL)
Mais informações em: <http://congressofoforl1.wixsite.com/foforl2018>



Abrasco

Evento: 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva
Local: Rio de Janeiro
Organização: Associação Brasileira de Saúde Coletiva
Informações: <http://www.saudecoletiva.org.br/>



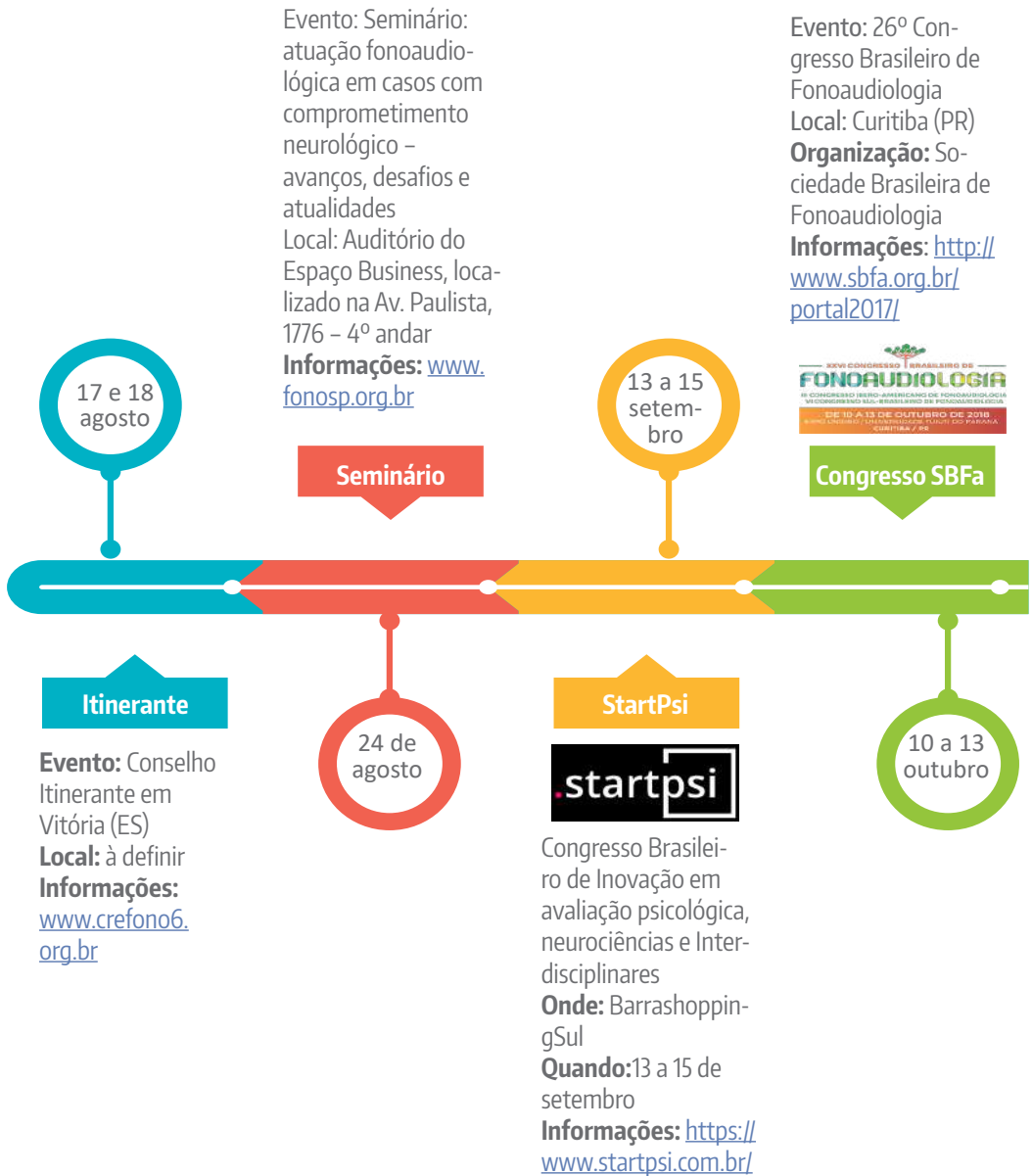
CONASEMS

Evento: 34º Congresso Nacional das Secretarias Municipais de Saúde
Local: Brasília (DF)
Organização: Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
Mais informações em: <http://www.conasems.org.br/>



17º Congresso da





Atuação Fonoaudioló

Raíza Rocha - repórter

O cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológico, social e educacional em pessoas com deficiências, necessidades especiais e/ou com alguma dificuldade de aprendizagem é o modelo terapêutico desenvolvido pela Equoterapia, presente há quase três décadas no Brasil. Com uma abordagem interdisciplinar, envolvendo as áreas da saúde, educação e equitação, a equoterapia busca a reabilitação física e/ou mental, bem como à integração ou reinserção sócio-familiar.

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia ([ANDE-Brasil](#)), entidade civil sem fins lucrativos, referência em ensino, pesquisa, desenvolvimento e aplicação das atividades de Equoterapia no Brasil e no exterior, existem atualmente cerca de 280 centros que promovem a terapia com cavalo espalhados pelo país. A prática é reconhecida pelo Conselho Fede-



O papel do fonoaudiólogo não é fazer fonoterapia sobre o cavalo, mas sim trabalhar os fundamentos técnico-científicos da Fonoaudiologia.

ral de Medicina desde 1997, pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em 2008 e, em 2013, foi incorporada à lista de

gica na Equoterapia

Agência Acelera



o cavalo, mas sim fazer equoterapia utilizando os conhecimentos

Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) pelo Ministério do Trabalho. A produção científica sobre o tema está em crescimento, com a

realização de dezesseis Congressos Internacionais e oito nacionais.

Atualmente, tramita no Senado Federal o [Substitutivo da Câmara dos Deputados nº 13, de 2015, ao PLS nº 264, de 2010](#), que dispõe sobre a prática. O substituto estabelece, entre outras questões, a presença do fonoaudiólogo como parte importante da equipe multidisciplinar que atua na equoterapia.

Para a Fonoaudióloga Claudia da Costa Mota (CRFa 2 - 8186), fundadora do [Instituto Passo a Passo](#) e criadora do Programa de Atendimento Equoterápico nos Distúrbios de Aprendizagem (PAEDA), o Substitutivo, apesar de incompleto ao restringir o modelo terapêutico às pessoas com deficiência, traz de positivo o reconhecimento do fonoaudiólogo como profissional habilitado para compor a equipe de reabilitação. “Praticamente quase todas as patologias interferem no processo de comunicação do ser humano e,

nesse sentido, é preciso trabalhar de alguma forma ou em algum grau a comunicação humana”, argumenta Claudia Mota que, dos 23 anos de formada em Fonoaudiologia, há 17 anos trabalha com Equoterapia.

Contribuições da Fonoaudiologia

De acordo com Claudia Mota, o papel do fonoaudiólogo na Equoterapia não é fazer fonoterapia sobre o cavalo, mas sim fazer equoterapia utilizando os conhecimentos e os fundamentos técnico-científicos da Fonoaudiologia. “O fonoaudiólogo pode ter um papel muito abrangente, a depender do seu perfil profissional. Ele avalia tanto a questão de aprendizagem, linguagem oral e escrita, quanto os aspectos da motricidade oral e suas funções, como sucção, respiração e deglutição e trabalha estratégias específicas na equoterapia para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e de consciência fonológica que estão na base do processo de aprendizagem”, afirma.

Diferencial e benefícios da Equoterapia

Formação e fortalecimento de vínculos; autoestima; controle cervical; controle e rotação de tronco; equi-





líbrio do sistema vestibular; melhor percepção visual, sensorial e auditiva; organização espaço-temporal; aumento do vocabulário; adequação da linguagem e aumento do repertório linguístico, além da melhora na motricidade orofacial com relação à musculatura dos órgãos fonoarticulatórios e suas funções, como respiração, sucção, mastigação, deglutição e fala são alguns dos benefícios promovidos pela terapia com cavalo destacados pela Fonoaudióloga.

Como qualquer método terapêutico, a equoterapia possui limitações que devem ser analisadas a partir das necessidades do praticante, cabendo, se necessário, realizar outros tratamentos clínicos. Para Claudia Mota, no entanto, o diferencial desse modelo terapêutico está no movimento. “É sabido que as crianças aprendem a partir do seu próprio corpo, a partir do movimento que ela coloca no mundo. Ela estrutura o movimento, e a partir daí o sentimento e o pensamento. E o cavalo resgata esse movimento global e evolutivo do ser humano. A biomecânica do cavalo favorece o trabalho psicomotor”, argumenta. ■

Transtorno do Espectro Autista

Quando uma família deve procurar ajuda

Cibele Avendano e Gheysa Padilha - repórteres

O número de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem disparando no Brasil. Segundo dados do CDC (Center of Diseases Control and Prevention), órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, existe hoje um caso a cada 59 pessoas. Dessa forma, estima-se que o Brasil, com seus 213 milhões de habitantes, possua cerca de 3 milhões de pessoas com TEA.

Contudo, apesar de numerosos, os milhões de brasileiros autistas ainda sofrem com a falta de informação sobre o transtorno e muitas vezes não sabem nem como procurar um tratamento adequado, nem que o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para direcionar um tratamento, com sessões estruturadas.

Especialista em psicomotricidade, estimuladora precoce e psicopedagoga, a fonoaudióloga Már-

cia Maria Loss de Carvalho, (CRFa 3-4014) há mais de 30 anos se dedica a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Para ela, a grande luta profissional é fazer com que os pediatras encaminhem precocemente as crianças para uma avaliação fonoaudiológica.

“É comum os pais perceberem alterações no desenvolvimento de seus filhos antes dos 24 meses, muitas vezes demoram em procurar por ajuda especializada, por isso, os profissionais da educação e da saúde têm um papel fundamental na identificação inicial dos sinais e sintomas de risco para o TEA”, comenta a fonoaudióloga.

De acordo com a profissional, já durante o primeiro ano de vida de uma criança, antes mesmo do surgimento da fala, os pais devem ficar atentos aos comportamentos comunicativos, aqueles que garantem a interação entre a criança e

Espectro Autista (TEA): Procurar um fonoaudiólogo?



Arquivo pessoal



Márcia Maria L. de Carvalho

os adultos. Esses comportamentos são considerados precursores da linguagem e sinais de habilidades funcionais para compartilhar a atenção e reconhecer a outra pessoa como um ouvinte.

“Vários estudos demonstram que a identificação

precoce dos sinais e sintomas de risco para o desenvolvimento do TEA é fundamental pois, quanto antes o tratamento for iniciado, melhores são os resultados em termos de desenvolvimento cognitivo, linguagem e habilidades sociais”, explica Márcia. Durante o tratamento com os seus pacientes, ela utiliza de jogos de atenção e concentração, casinhas de boneca, carrinhos, animais. Tudo muito lúdico, já que os pacientes têm idade a partir de um ano e meio.

Falta de Investimentos em Políticas Públicas pode atrasar tratamentos

Arquivo pessoal



Luciana Kael

Se a dificuldade em identificar os sinais de TEA ainda é um obstáculo a ser ultrapassado, criar políticas públicas tem sido ainda mais difícil. Mesmo com o número acentuado de crianças diag-

nosticadas com o Espectro, a maior parte das famílias precisa recorrer à justiça para pleitear, através de liminares, o custeio do tratamento pelo Estado ou planos de saúde.

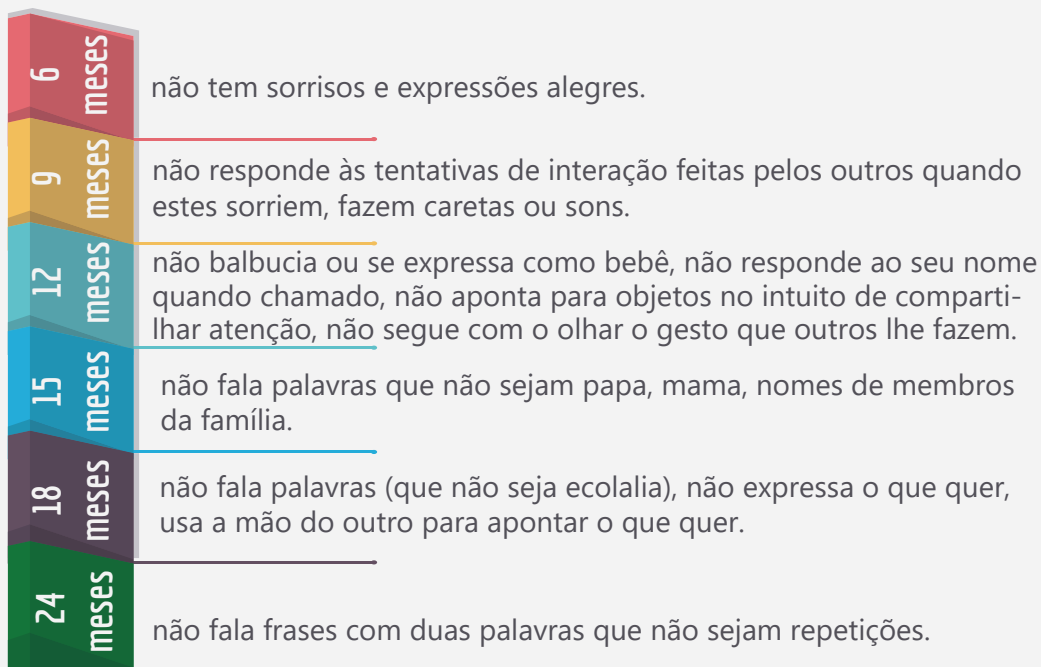
A Presidente do Crefono 7, Luciana Kael (CRFa 7-6174) não tem dúvidas de que muitas crianças estão sendo beneficiadas com liminares e atendimentos de excelência, que muitas vezes permeiam métodos

comprovadamente eficazes através de evidências científicas, mas teme que num futuro próximo essa demanda não poderá ser suprida através de casos específicos. “É necessário lutar pela criação de políticas públicas e uma visão mais ampla

onde existam locais adequados para uma abordagem apropriada para esta população, com a inserção de mais fonoaudiólogos, além da interação com as demais áreas que fazem parte da equipe multidisciplinar”, destaca a profissional. ■

Primeiros sinais

Falhas ou problemas na evolução da linguagem constituem os primeiros sinais de que o desenvolvimento de uma criança não está conforme o esperado e podem sugerir um funcionamento autístico.





EXPEDIENTE - REVISTA COMUNICAR
SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA
CFFa – 12º COLEGIADO

Gestão Abril 2016 a Abril 2019

Presidente: Thelma Regina da Silva Costa – CRFa 2-4211
Vice-Presidente: Marlene Canarim Danesi – CRFa 7-0439
Diretora-Secretária: Márcia Regina Teles – CRFa 2-3957
Diretora-Tesoureira: Sílvia Maria Ramos – CRFa 5-121
Assessora da Comissão de Divulgação: Suzana Campos
Jornalista Responsável – MTB 4390527

Crefono 1

Presidente: Lucia Provenzano – CRFa 1-1700
Vice-Presidente: Tatiana Barcellos - CRFa 1-13451
Diretora Secretária: Lígia Ribeiro – CRFa 1-11220
Diretora-Tesoureira: Vanessa Jurelevicius – CRFa 1-11196

Crefono 2

Presidente: Márcia Cristiane de F. M. Civitella – CRFa 2-4619
Vice-Presidente: Vera Regina Vitagliano Teixeira – CRFa 2-1458
Diretora-Secretária: Heloisa de Oliveira Macedo – CRFa 2-4524
Diretora-Tesoureira: Ana Leia Safro Berenstein – CRFa 2-3979

Crefono 3

Presidente: Francisco Pletsch – CRFa 3-4764
Vice-Presidente: Josiane Borges – CRFa 3-5984
Diretora-Secretária: Jozélia Duarte B. de Paula Ribas – CRFa 3-2831
Diretora-Tesoureira: Solange Coletti Schnekenberg – CRFa 3-4081

Crefono 4

Presidente: Juliana de Arruda Fraga – CRFa 4-7880
Vice-Presidente: Sílvia Damasceno Benevides – CRFa 4-5719
Diretora-Tesoureira: Bianca Arruda Manchester de Queiroga – CRFa 4-5115
Diretora-Secretária: Jônia Alves Lucena CRFa – 4-5048

Crefono 5

Presidente: Christiane Camargo Tanigute -CRFa 5-0323
Vice – Presidente: Danilo Alves Mantovani - CRFa 5-15230-2
Diretora Secretária : Neyla Arroyo Lara Mourão - CRFa 5 – 020
Diretora Tesoureira: Eliana Souza da Costa Marques -CRFa 5 -0453

Crefono 6

Presidente: Raimundo de Oliveira Neto CRFa 6 1361
Vice-presidente: Lucila de França M. Oliveira - CRFa 6-1436
Diretora Secretária: Gabriela Cintra Januário CRFa 6-3314
Diretor Tesoureiro: Daniel Andrade Galvão - CRFa 6-5401

Crefono 7

Presidente: Luciana Kael de Sá – CRFa 7-6174
Vice-Presidente: Lea Travi Lamonato – CRFa 7-9087
Diretora-Tesoureira: Daniela Zimmer – CRFa 7-10869-2
Diretora-Secretária: Simone Lorelei Meneghetti – CRFa 7-6536

Crefono 8

Presidente: Charleston Teixeira Palmeira – CRFa 8-4367
Vice-Presidente: Kenia Andrade do Nascimento Gondin Lemos CRFa 8-8581
Diretora-Tesoureira: Lia Maria Brasil de Souza Barroso – CRFa 8-5676
Diretora-Secretária: Fernanda Mônica de Oliveira Sampaio – CRFa 8-4678

CONSELHO EDITORIAL

CFFa

Suzana Campos – Jornalista
Sílvia Ramos – Conselheira
Marlene Danesi – Conselheira
Mônica Petit – Conselheira
Mônica Karl – Conselheira
Thais Moura Abreu e Silva - Conselheira

Crefono 1

Rose Maria – Jornalista
Tatiana Barcellos – Conselheira

Crefono 2

Márcia Gama – Conselheira
Raíza Rocha - Jornalista

Crefono 3

Emerson Mizga – Jornalista
Simone Ferreira dos Santos – Conselheira

Crefono 4

Maurício Júnior – Jornalista

Jônia Lucena – Conselheira

Crefono 5

Danilo Mantovani – Conselheiro

Crefono 6

Isadora Dantas – Jornalista

Danielle Dias – Conselheira

Crefono 7

Cibele Avendano – Jornalista

Luciana Kael de Sá – Conselheira

Crefono 8

Thaiane Firmino – Jornalista

Charleston Teixeira Palmeira – Conselheiro

REVISTA COMUNICAR PRODUÇÃO EDITORIAL

Projeto Gráfico - IComunicação

Diagramação - Suzana Campos

Foto de Capa: Arquivo CFFa



PARA ANUNCIAR

Tel. (61) 3322-3332

e-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com a Revista Comunicar:

SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E,

Salas 624/630 – Tel.: (0 ** 61) 3322-3332

3321-5081/3321-7258 – Fax: (0 ** 61) 3321-3946

e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br

site: www.fonoaudiologia.org.br